Capítulo 22 - DOI:10.55232/1084004.22

CONSUMO DE ENERGIA COM FINS AGRÍCOLAS

Sheila Mossi Defant

Existem muitos tipos de energia no nosso cotidiano, e também, tecnologias para que se tenha aproveitamento das mesmas.A energia como um todo, além de um assunto debatido por questões ambientais, é de grande importância econômica, e, certamente, um assunto muito discutido para as questões agrícolas.Tendo em vista que o setor agrícola é muito projetado no cenário atual, é de grande importância haver um questionamento a respeito do seu consumo energético. A agricultura é um dos setores mais importantes do país, economicamente falando, e isso faz com que a mesma traga riquezas e renda aos cidadãos em geral, portanto, o mesmo necessita muito de tecnologia e precisa de acesso a energia abundante, de forma acessível e sustentável.O agroecossistema precisa de diversas fontes de energia, isso corre como uma alternativa para converter energia solar em produtos, podendo ser fertilizantes,defensivos, entre outros utilitários deste meio.A agricultura sofre pelas mudanças climáticas, mas desempenha um papel importantíssimo na questão do combate ao aquecimento global, podendo oferecer energia renovável e auxiliar a reduzir o consumo de combustíveis fósseis.Isso significa que, energeticamente falando, a baixa produtividade agrícola é eficaz quando a alta produtividade é ineficaz.A agricultura já nos traz uma ideia de conversão de energia, quando ocorre a transformação da energia solar, através da fotossíntese, em energia alimentar.O agroecossistema precisa de diversas fontes de energia, isso corre como uma alternativa para converter energia solar em produtos, podendo ser fertilizantes,defensivos, entre outros utilitários deste meio Conforme o tempo vai passando, as plantas estão sendo mais usadas para produção de energia, um desses exemplos é o milho, o qual se transforma em etanol combustível. Isso se dá graças a evolução tecnológica a qual passamos.Neste sentido, a produção de leite é considerada como entrada e saída de energia, porque é preciso que seja considerada a energia utilizada na criação dos animais, com a energia aplicada para pastagens, ensilagens e fenos, que utilizam grandes níveis energéticos para a produção (ZANINI et al., 2003). Por conta disso, a análise dessa energia se faz tão necessária, porque graças a isso, é possível que seja estimada toda energia que foi investida, podendo aumentar a eficiência do local.A agricultura orgânica é aliada do consumo de energia mais eficiente, pois o balanço energético é a relação entre a energia que entra no sistema produtivo (trabalho humano e animal, energia contida nas sementes e mudas, energia hidráulica, elétrica, térmica ou derivada de petróleo) e a que sai em forma de produto agrícola (ROEL, 2002). Essa agricultura, que é encontrada principalmente na agricultura familiar, será a base futura na busca de uma produção mais racional de alimentos, afinal, ela busca a exploração de sistemas agrícolas diversificados e a economia no consumo de energia. Portanto, mediante o que foi exposto, é possível perceber a importância da agricultura em todos os setores, especialmente o agrícola. Também é possível observar que nós não produzimos energia dentro do setor agrícola, mas sim, fazemos coisas que convertem energia de uma forma em outra. Além disso, diante do que foi abordado anteriormente, torna-se possível crer que a agricultura orgânica é a melhor forma de preservar

e manter o equilíbrio entre o consumo de energia para os fins agrícolas, ou seja, é o futuro da preservação energética.

Palavras-chave: energia, agricultura, ambiental

Referências Bibliográficas:

SEIXAS, J.; MARCHETTI, D. Produção e consumo de energia na agricultura.Planaltina: EMBRAPA - Centro de Pesquisa Agropecuária dos Cerrados, 1982. 15p.(EMBRAPA-CPAC. Documentos, 3)ZANINI, A. et al. Análise do consumo de energia na produção de silagem de milhoem plantio direto. Revista Acta Scientiarum Animal Sciences, Maringá, v.25, n.2,p.249-253, 2003

ZANINI, A. et al. Análise do consumo de energia na produção de silagem de milhoem plantio direto. Revista Acta Scientiarum Animal Sciences, Maringá, v.25, n.2,p.249-253, 2003

ROEL, A.R. 2002. A agricultura orgânica ou ecológica e a sustentabilidade daagricultura. Revista Internacional de Desenvolvimento Local, 3(4): 57-62